

## ARTES VISUAIS E LITERATURA

### JUSTIFICATIVA

O programa de Artes Visuais e Literatura do processo seletivo para a *Direito GV* cumpre os mesmos objetivos apresentados no Programa de Língua Portuguesa e de Redação, além, é claro dos objetivos específicos dessas disciplinas. No caso de Literatura, visa contribuir para a condução do candidato ao conhecimento da Literatura no seu sentido estrito, na sua realização enquanto linguagem capaz de mobilizar consciências, ao questionar a realidade imediata. Por isso, mais do que o conhecimento sobre estilos de época ou informações gerais sobre movimentos literários, é esperado do candidato conhecimento sobre autores e obras representativas nacionais e internacionais e, sobretudo, *leitura crítica* de textos fundamentais. Espera-se, portanto, que o candidato demonstre competência analítica, comparativa e interpretativa, relacionando a significação das obras com o contexto histórico e social em que elas se inserem.

O programa de Artes Visuais é composto de Artes Plásticas e Cinema. Nele será avaliado, fundamentalmente, a sensibilidade estética do candidato, traduzida, nesse caso, em sua capacidade de problematizar algumas das principais manifestações estéticas da arte moderna e contemporânea, nas Artes Plásticas e no Cinema.

Em Artes Plásticas, espera-se avaliar como - e se - ele situa as obras escolhidas dentro do contexto do período no qual foram produzidas.

Com isso, pretende-se verificar a capacidade do candidato em estabelecer vínculos entre arte e sociedade, além de aferir seu grau de informação sobre artistas cujas obras sejam fundamentais na história da arte, ou seja, obras que, além de expressar sínteses únicas do contexto em que foram produzidas, representaram e representam um marco na própria reflexão sobre a arte e seu

significado. Dentre um universo extenso de obras e artistas que compõem essa categoria, foram selecionados alguns daqueles que tenham ocupado, ou ocuparão, até a data do exame de seleção, espaço na mídia. Isso não apenas significa acesso fácil do candidato às obras, como também viabiliza a experiência estética a qual o candidato deverá analisar e interpretar e sobre a qual deverá discorrer, caso solicitado.

No caso de Cinema, que se trata de um sistema constituído de códigos complexos, a sua inclusão neste Programa visa a ampliar as áreas de atuação do candidato para a leitura e interpretação da realidade. Como se sabe, nenhuma forma de expressão artística cria melhor a ilusão de realidade do que a linguagem cinematográfica. Assim sendo, as leituras críticas das relações sociais, éticas, filosóficas, históricas ou mesmo estéticas encontram nessa forma de linguagem terreno fértil de realização.

Assim, alguns **objetivos específicos** da prova podem ser abaixo assinalados:

- identificar o grau de percepção estético-literária do candidato;
- avaliar sua competência crítica e analítica diante do trabalho de artes visuais e do texto literário;
- avaliar no candidato algumas habilidades cognitivas tais como: capacidade de identificar, comparar, associar e analogar objetos distintos mas com traços similares;
- verificar e avaliar o grau de conhecimentos básicos do candidato sobre os elementos estéticos de algumas tendências artísticas mais importantes do mundo contemporâneo;
- verificar no candidato seu grau de competência interpretativa e os recursos de que dispõe para responder às questões propostas.

A delimitação de algumas obras fundamentais nas Artes Plásticas, no Cinema e na Literatura dos séculos XIX, XX e XXI, tanto estrangeiras como nacionais,

atende a uma finalidade básica: permitir ao candidato o contato com uma produção artística significativa e contemporânea, ainda que pouco extensa. A indicação de bibliografia no caso de Artes Plásticas e Cinema atende à finalidade de orientá-lo no estudo, visto que a exigência dos conteúdos aqui indicados é, em certa medida, inédita.

## CONTEÚDOS

### Conteúdos de Literatura

#### Literatura nacional e estrangeira:

- Literatura brasileira e européia dos séculos XIX e XX;
- A relevância do realismo estético na construção da consciência crítica da modernidade durante a segunda metade do século XIX na Europa e no Brasil;
- A consciência construtiva da literatura ocidental com os adventos da modernidade e com os rumos da pós-modernidade;
- A narrativa alegórica e crítica do Brasil e da Europa do século XX;
- A intensidade da poesia brasileira do século XX;
- Abordagens de literatura comparada;
- Leitura das seguintes obras literárias:

#### ***Madame Bovary*** de Gustave Flaubert

Obra de 1857, ***Madame Bovary*** pertence ao conjunto fundamental da obra de Gustave Flaubert. Considerado pela crítica mundial, e especialmente pela crítica francesa, como um de seus maiores escritores, conseguiu um modo de narrar que passa a ser inaugural na história da narrativa. Competência ímpar no procedimento de isenção, faz emergir o enunciado, em detrimento de uma enunciação. ***Madame Bovary*** consiste, portanto, numa obra singular do Realismo

Francês e numa obra decisiva da modernidade ocidental, ao lado de obras como o livro de poemas *As Flores do Mal*, de Charles Baudelaire e a obra plástica de Édouard Manet.

**O Primo Basílio** de Eça de Queirós

Obra de 1878, **O Primo Basílio** teve grande êxito de público desde sua primeira publicação. Obra tematicamente realista, bastante marcada por traços de naturalismo no que diz respeito às cenas eróticas e às de costumes. O romance alegoriza criticamente a sociedade lisboeta da época. Mediante a relevância do realismo estético na construção da consciência crítica da modernidade, é fundamental que se insira este romance de Eça de Queirós na lista de leituras, até mesmo para que se estabeleça o diálogo com obras do mesmo período, seja na Europa, seja no Brasil.

**Dom Casmurro** de Machado de Assis

Machado de Assis representa o que poderíamos denominar de “clássico” na Literatura Brasileira naquele sentido apontado pelo poeta e crítico francês Paul Valéry, para quem “clássica” consiste naquela obra que traz em si um crítico. Marca da modernidade como ato inaugural no Brasil, o romance de Machado de Assis representa consciência crítica, histórica, política por meio do que poderíamos denominar de *consciência de linguagem*. **Dom Casmurro** (1899), uma das obras mais representativas do movimento estético realista, integra-se, de modo singular, à modernidade européia, sobretudo pela forma inovadora que confere à literatura em geral e ao gênero narrativo em particular.

**Aquele Mundo de Vasabarro** de José J. Veiga

A excelência do romance **Aquele Mundo de Vasabarro** e a relevância do escritor goiano José J. Veiga no painel da literatura brasileira justificam a inclusão da obra nesta lista. Assinalada pelo insólito, pelo fantástico e por certo

expressionismo sensorial, o romance de 1982, posterior a toda rica produção neo-realista do autor, mantém traços de estilo do realismo fantástico ou do realismo maravilhoso. ***Aquele Mundo de Vasabarro*** consiste numa “alegoria do poder” marcada por profunda ironia. O modo como se constrói a narrativa revela formas de indagação sobre o mundo e sobre os homens, nas suas relações tensivas, muitas vezes não apontando para uma saída de sua própria condição.

### ***As Cidades Invisíveis*** de Ítalo Calvino

Como bem observa Cassiano Elek Machado ao comentar essa obra de Ítalo Calvino no Jornal Folha de São Paulo (25/10/2003), “*As Cidades Invisíveis*, de Ítalo Calvino, seria um livro para ser lido naquilo que nele não está escrito. Pelo frio se entenderia o calor, pelo barulho, o silêncio, a saudade seria o atalho do amor.” Sem dúvida um dos maiores escritores do nosso tempo (nascido em Cuba em 1923 e morto em 1985 em Siena) em sua obra esse escritor passa pelo mito, atravessa a realidade e nos mostra crítica e inteligentemente as possibilidades de recuperação das maravilhas do mundo. *As Cidades Invisíveis* consiste nesse olhar para “as luzes fracas e distantes” em busca de escuridão que circunda o mundo.

### ***Ensaio sobre a Cegueira*** de José Saramago

Esse livro vem representar a literatura europeia contemporânea em língua portuguesa. Livro de 1995 em que autor José Saramago também constrói uma forma metafórica ou alegórica de mostrar o avesso da condição humana. Vale-se da imagem da cegueira para denunciar o homem a ele mesmo. Por isso o livro chega a ser assustador. Como ele mesmo diz o livro é duro e carrega o sofrimento do começo ao fim. Fundamental essa forma retomada no século XX de uma reflexão já presente no século VIII (das luzes!) no pensamento estético de Denis Diderot. Essa “ousadia” temática só foi possível, cremos dada a segurança do autor em engendrar uma forma literária no nível que ele engendra.

**Poesia** de Fernando Pessoa no heterônimo de Álvaro de Campos

Mais que a maior representação do Movimento Modernista Português, Fernando Pessoa talvez seja, juntamente com Luís Vaz de Camões, a maior representação da poesia portuguesa. Com o mesmo critério que foi incluído o poeta brasileiro Carlos Drummond de Andrade, inclui-se o poeta português, um clássico da poesia mundial em língua portuguesa. Dentre as quatro possibilidades de escolha (o autônomo Fernando Pessoa e os três heterônimos) Álvaro de Campos parece cumprir melhor o perfil temático das demais obras do Programa.

**A Rosa do Povo** de Carlos Drummond de Andrade

Carlos Drummond de Andrade é hoje considerado um dos maiores poetas do mundo ocidental. Tendo iniciado sua produção em 1930, deu início ao que se convencionou denominar a segunda geração do Modernismo Brasileiro. A escolha da obra **A Rosa do Povo** se justifica por se tratar de uma espécie de “obra modular” de Drummond. A consciência crítica manifesta-se por meio da exemplar conjugação entre função referencial, função poética e função metalingüística da linguagem. A tensão entre lírica e sociedade baila criticamente em todos os poemas do livro.

**Trinca dos Traídos** de Iacyr Anderson Freitas

Buscando na contemporaneidade uma obra que a representasse, elegemos **Trinca dos Traídos** pelas peculiaridades estéticas que apresenta e, conseqüentemente, por sua originalidade literária. Nessa época pós-moderna em que os gêneros tangenciam-se nos limites até mesmo do improvável, esse livro consegue produzir efeitos de sentido graças a procedimentos narrativos inovadores sem que se mostre uma intenção de ser revolucionário. O autor, que antes de ser narrador é poeta (treze livros de poesia) e ensaísta, opta por pequenas tomadas narrativas com essenciais lampejos da existência.

***A Educação pela Pedra*** de João Cabral de Melo Neto

Obra de 1965, ***A Educação pela Pedra*** reúne os traços determinantes da poesia de João Cabral de Melo Neto. A inclusão desta obra se justifica por muitos aspectos. Além da excelência de sua poesia pela consciência construtiva da linguagem, João Cabral consegue ser uma singular forma de realização do que se pode compreender por linguagem poética. Apesar de ter produzido livros fundamentais até o final do século XX, ***A Educação pela Pedra*** vale como espécie de módulo quadrangular da obra como um todo.

***Primeiras Estórias*** de João Guimarães Rosa

Esse livro de contos de Guimarães Rosa é construído pela óptica da refração onde o mito e a linguagem se consagram como as faces da mesma moeda. A maioria das “estórias” é contada do ponto de vista da criança. Guimarães conseguiu unir neste livro a complexidade e o caráter primordial de uma forma que se torna quase impossível descrever. A sua inclusão nesta lista de obras fundamentais para a prova de seleção FGV 2006 faz-se imperativa, até mesmo pelo veio temático-estético que se tentou delinear. O fato de se tratar de 21 contos torna a escolha mais frutífera ainda mais com a presença de textos antológicos que, se ainda não lidos, enriquecerão o universo de leituras dos candidatos.

## Artes Plásticas

### Conteúdos de Artes Plásticas:

- A cultura de massas no século XX
- Impressionismo
- Modernismo
- Construtivismo
- Arte Abstrata

### Nacionais

**Concreto** (1958) de Geraldo de Barros - coleção Adolpho Leirner

Geraldo de Barros (1923 – 1998) foi um dos membros do grupo Ruptura que, nos anos 50, era responsável por reunir artistas com características construtivas, utilizando basicamente o geometrismo. Em 1952, uma exposição no Museu de Arte Moderna de São Paulo, com os sete participantes do grupo, dá início ao que se denominou no Brasil de Arte Concreta, que ganhou repercussão também na literatura, com os poetas Haroldo e Augusto de Campos.

**Bandeirinha** (1958) de Alfredo Volpi - coleção MAC-USP

Um dos mais populares artistas brasileiros, Volpi (1896-1988) transitou entre o figurativismo e o abstracionismo de forma contínua. Seu período de maior radicalismo na abstração foi nos anos 50, quando expõe junto com os artistas concretos. Obras como *Composição Concreta* revelam o domínio do artista no geometrismo, mas sua popularidade advém especialmente da forma como apreende temas vernaculares, como as famosas bandeirinhas, e os transpõe para as telas. O artista foi tema de mostra no Museu de Arte Moderna de São Paulo neste ano.

**Metaesquema II** (1958) de Hélio Oiticica - coleção MAC-USP

Hélio Oiticica (1937–1980) representa um dos mais importantes momentos da transformação do fazer artístico no país. Sua carreira começa no movimento concreto dos anos 50, passa pelo neoconcretismo, lançado com manifesto escrito por Ferreira Gullar e do qual **Metaesquema** faz parte, e chega a um programa ambiental radical, que praticamente borra as fronteiras entre arte e vida. Os conceitos desenvolvidos por Oiticica norteiam a 27ª Bienal de SP, que ocorre em outubro deste ano, e tem como tema “Como Viver Junto”.

**Plano em superfícies moduladas nº 2** (1956) de Lygia Clark - coleção MAC-USP  
Lygia Clark (1920–1998) é outra artista brasileira que transitou pelo movimento concreto, na década de 50. Suas experimentações nesse período, entretanto, vão levar sua obra a uma virada radical, que chegará a uma poética do corpo como questão estética. A artista foi tema de retrospectiva, na Pinacoteca do Estado, no início deste ano.

## **Estrangeiras**

**Quatro bailarinas em cena** (1885 - 1890) de Edgar Degas - coleção Masp

Um dos mais importantes pintores impressionistas, Degas (1834–1917) é tema de exposição no Masp, em São Paulo, nesse ano. Reconhecido como o grande mestre das figuras em movimento, Degas é hábil desenhista e um grande inovador na arte do retrato, distinguindo-se pela particular interpretação da luz. Suas técnicas eram originais, enfocando os temas a partir de ângulos incomuns, muitas vezes de um ponto visto de cima. Com um olhar fotográfico, quase sempre posicionava-se de forma descentralizada.

**A Amazona – retrato de Marie Lefébure** (1870-1875) de Edouard Manet - coleção Masp

Outro artista impressionista, o objetivo de Manet (1832–1883) era libertar a arte das doutrinas do academismo e dos temas literários, ao mesmo tempo em que evocava os ideais da arte renascentista e de mestres como Velázquez e Tiziano, numa mistura deliberada de antigo e moderno. Começou com o uso freqüente de grandes manchas negras no quadro, mas passou às cores claras dos impressionistas.

***Canoa sobre o Epte*** (1890) de Claude Monet - coleção Masp

O mais popular dos impressionistas, Monet (1840–1926), por suas experiências com tintas, cores e luz, tem sua obra como um ponto de partida para a arte abstrata. Típico integrante do movimento impressionista, que busca retratar especialmente ambientes externos e naturais, Monet consagrou-se como o pintor dos jardins aquáticos, por conta de sua residência em Giverny, na França.

***Banhista enxugando a perna direita*** (1910) de Pierre Auguste Renoir - coleção Masp

Pintor profícuo que produziu mais de 6 mil telas, Renoir (1841–1919), outro impressionista, foi o retratista das festas parisienses ao ar livre, típica cena do movimento modernista. Para ele, assim como para os demais impressionistas, o desenho da luz nas telas era uma forma de caracterizar o movimento. Suas telas também possuem visível influência do recorte fotográfico.

#### **Bibliografia para obras brasileiras:**

CINTRÃO, Rejane. (2002) Grupo Ruptura. São Paulo: Cosac & Naify.

FAVARETO, Celso. (2000) *A invenção de Hélio Oiticica*. São Paulo: Edusp

#### **Bibliografia para obras estrangeiras:**

DEMPSEY, Amy. (2002) *Estilos, Escolas & Movimentos*. São Paulo: Cosac & Naify.

SCHAPIRO, Meyer. (2002) *Impressionismo* São Paulo: Cosac & Naify.

## Conteúdos de Cinema

- O cinema como linguagem: a construção da imagem
- A importância do processo de montagem no cinema
- As relações de sentido na linguagem fílmica
- A relação entre cinema e ideologia

Alguns filmes que deverão ser vistos e analisados:

### **Estrangeiros:**

***Dogville*** de Lars Von Trier (França) - 2003

O diretor dinamarquês Lars Von Trier é um dos grandes questionadores da linguagem cinematográfica da atualidade. Neste filme, através da história de Grace, uma jovem que chega a uma pequena cidade no interior dos Estados Unidos nos anos 30, fugindo de um grupo de gangsters, vai questionar o conceito de bondade e das relações humanas, bem como produzir uma dura crítica ao modo de vida americano. Filmado exclusivamente em um estúdio, com apenas um cenário, ele produz uma obra onde a interpretação dos atores, a fotografia e o som serão os elementos-chave para a construção da narrativa e da atmosfera dramática.

***Sin City*** de Robert Rodriguez e Frank Miller (EUA) - 2005

Adaptação de uma série de histórias em quadrinhos homônima, **Sin City** traz um novo conceito visual ao cinema, respeitando a concepção original do autor da HQ, Frank Miller, criando um universo e uma narrativa inovadores. O filme foi co-dirigido pelo próprio Miller e traz várias histórias de personagens ligados por uma série de crimes e contravenções que são lugar-comum em Basin City, nome verdadeiro da cidade-cenário. É considerado por alguns críticos como um marco na história dos efeitos visuais.

### **Zelig** de Woody Allen (EUA) - 1983

Um dos realizadores mais importantes do cinema americano, Woody Allen cria em **Zelig** um pseudo-documentário onde explora de forma eloqüente a dualidade entre ficção e realidade no cinema. O filme narra a história de Leonard Zelig, o homem camaleão que se torna celebridade na década de 20 porque possui a habilidade de se transformar em pessoas semelhantes às que estão à sua volta. O filme mescla de maneira magistral fotos e filmes de época com material produzido pelo diretor de tal forma que a diferenciação entre eles se dá apenas através do reconhecimento dos atores contemporâneos, inclusive o próprio Allen, que interpreta o personagem principal.

### **Festim Diabólico** de Alfred Hitchcock (EUA) – 1948

Baseado em uma peça de Patrick Hamilton que, por sua vez, foi inspirada no caso verídico Leopold-Loeb (dois estudantes da Universidade de Chicago), **Festim Diabólico** narra a história de dois jovens brilhantes que matam um colega apenas para provar para si mesmos que podem cometer um crime perfeito. Neste filme, o mestre do suspense Alfred Hitchcock propõe um inovador exercício de linguagem no gênero ao rodar o filme inteiro em tomadas de 10 minutos que são editadas de forma a parecer que não há cortes entre elas.

### **Oito e Meio** (Otto e Mezzo) de Federico Fellini (Itália) - 1963

Um dos mais importantes filmes que tratam da linguagem fílmica e das questões que envolvem o processo de criação de modo geral e, de modo particular, no cinema. Fellini se vale de um procedimento alegórico para compor *Oito e Meio*. Prestes a rodar sua próxima obra, o cineasta Guido Anselmi ainda não tem idéia de como será o filme. É tomado por conflitos existenciais e, pressionado pelo produtor e por todos os que o circundam, interna-se numa estação de águas e passa a misturar planos de realidade e de ficção.

### **Nacionais:**

#### ***Lisbela e o Prisioneiro*** de Guel Arraes – 2003

Esse filme pertence ao gênero *comédia romântica* e sua efabulação é construída a partir da história do malandro Leléu e da mocinha sonhadora Lisbela que adora ver filmes americanos e sonha com os heróis do cinema. Lisbela está noiva e de casamento marcado, quando Leléu chega à cidade. Passam a viver um ir e vir de realidades em que se mesclam sentimentos de vida e formas de representação da arte em geral e do cinema de modo singular. É como se fosse o confronto de duas formas de linguagens ou de realidades. O roteiro é uma adaptação da peça com o mesmo nome escrita por Osman Lins.

#### ***Cidade de Deus*** de Fernando Meirelles - 2002

Movimentando-se esteticamente entre a ficção e o documentário, *Cidade de Deus*, de Fernando Meirelles, compõe esta lista de filmes com o objetivo de contribuir com a variedade e originalidade das formas atuais do cinema nacional. Vale neste caso lembrar que foi um filme indicado a quatro Oscars pela sua “forma realista” de apresentação da realidade por meio desse código complexo que é o cinema. A trama se dá em um dos locais mais violentos do Rio de Janeiro e por meio de uma câmera uma personagem registra e analisa o dia-a-dia da favela, livrando-se, ao mesmo tempo, de compartilhar daquela forma de vida.

### **Pequena Bibliografia sobre cinema**

Xavier , Ismail. *A Experiência do Cinema: antologia* / Ismail Xavier (organizador) – São Paulo:Editora Graal, 1983.

Metz, Christian. *A significação no cinema* / Christian Metz; tradução de Jean-Claude Bernardet – São Paulo: Perspectiva / Universidade de São Paulo, 1972.

Buchter, Pedro. *O Cinema Brasileiro Hoje* / Pedro Buchter – (coleção Folha Explica) - São Paulo: Publifolha, 2005.